

## EDITORIAL

A revista INTERthesis tem o prazer de abrir o primeiro número deste ano com um dossiê da área Sociedade e Meio Ambiente, organizado pelo Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC), e que tem como ponto de partida a recente realização da Rio+20 — a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Por isso, apresentamos a nossos leitores e leitoras um Dossiê intitulado **Sociedade e meio ambiente: olhar global, visões latinoamericanas**.

O conjunto de textos inicia com um libelo, uma convocação: o capítulo **“Natureza – o ecossistema vivo do qual brota toda a vida”**, de autoria de Maude Barlow, a fundadora do Projeto Planeta Azul, chefe do Council of Canadians, a maior organização canadense de militância pública e ambiental, e uma das responsáveis pela declaração pela ONU, em 2010, da água e do saneamento como Direitos Humanos; ela também é autora e co-autora de 16 livros, incluindo os best-sellers *“Água: Pacto Azul”* e *“Água, o Ouro Azul”*. Como anexo, publicamos a Declaração Universal dos Direitos da Mãe Terra, proclamada em Cochabamba no dia 22 de abril de 2010 (Dia da Mãe Terra), documento mencionado pela autora, e que interessa também diretamente para a compreensão dos artigos sucessivos.

O geógrafo Carlos Walter Porto-Gonçalves, ex-presidente da AGB, no artigo **A Ecologia Política na América Latina: Reapropriação Social da Natureza e Reinvenção dos Territórios**, destaca o *Buen Vivir*, o *Suma Qamaña* e o *Suma Kausay*, como ideias para uma nova agenda política, um rico patrimônio cultural e natural que nos servem de baliza para reinventar a nossa existência, e os conceitos de território, de territorialidades e de territorialização como essenciais para compreender as relações da sociedade com a natureza, cerne da problemática ambiental.

Os juristas Antonio Carlos Wolkmer, Sergio Augustin e Maria de Fátima S. Wolkmer, dos Programas de Pós-Graduação em Direito da UFSC e da UCS, no artigo **O ‘Novo’ Direito à Água no Constitucionalismo da América Latina** mostram a importância dos processos, lutas e propostas de novos (antigos?) atores

coletivos na construção de paradigmas diferenciados que permitem, até, mudanças constitucionais, contemplando aquelas mesmas visões tradicionais hoje mais do que nunca adequadas para o enfrentamento de questões suscitadas pelo capitalismo da globalização neoliberal e pela retórica da Pós-Modernidade.

Manuel Guzmán Hennessey, professor da Universidad del Rosario de Bogotá, Colombia, diretor geral da Klimaforum Latinoamérica Network, em **La Reacción Tribal ante los Cambios Climáticos**, repassa as opiniões dos grandes clássicos do ambientalismo mundial e sugere, a partir de alguns sinais auto-organizativos da sociedade atual de um sistema simbólico global das mudanças climáticas, que os que assumirão o poder entre 2020 e 2050 terão a responsabilidade de nos aproximar coletivamente da construção de uma sociedade com menos emissões de carbono. Para isso, será necessário um esforço educativo de tipo global, capaz de resultar na transformação gradual dos modelos de progresso e desenvolvimento hoje predominantes.

A seguir, Martha Tristão, docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e da coordenação do GT de Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPEd, aposta na mesma direção em seu artigo **A Educação Ambiental e a Emergência de uma Cultura Sustentável no Cenário da Globalização**, no qual critica a hegemonia do pensamento de uma sociedade ocidental, moderna, progressista e monocultural das atuais sociedades em transição, acreditando que a questão ecológica pode ser um fator mobilizador da solidariedade planetária, pois cria uma simbiose entre local/global pelo seu poder de partilhar com diferentes sujeitos, coletivos e contextos, ações com princípios éticos e humanistas numa perspectiva que transcende fronteiras.

Um exemplo gritante de que perdura essa hegemonia de pensamento é apresentado pela professora Maria José Reis, da Universidade do Vale do Itajaí (SC), em seu artigo **Projetos de Grande Escala e Campos Sociais de Conflito: Considerações sobre as Implicações Socioambientais e Políticas da Instalação de Hidrelétricas**, que representa uma consolidação de sua extensa e engajada atuação no reforço das reivindicações de populações locais e regionais, objeto de lutas e negociações, que vêm sendo negociadas como “direitos”, através do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), e nas quais aponta um significativo retrocesso para as questões socioambientais decorrentes da instalação das obras

em questão, ligado à entrada em cena de novos consórcios e instituições governamentais na instalação dessas hidrelétricas.

Os geógrafos Hugo Romero e Magaly Mendonça, ligados ao Núcleo Milenio de Investigación sobre Vulnerabilidad ante Desastres Socionaturales, da Universidad de Chile, e ao Departamento de Geociências da UFSC, respectivamente, apresentam no artigo **Amenazas Naturales Y Evaluación Subjetiva en La Construcción de La Vulnerabilidad Social ante Desastres Naturales en Chile y Brasil** uma análise dos fatores globais que têm gerado restrições econômicas, que associadas às políticas públicas elitistas, se manifestam localmente em um aumento da vulnerabilidade social das comunidades, especialmente as de menores recursos, que têm enfrentado desastres naturais recentes, como inundações, deslizamentos, terremotos e tsunamis, conforme os exemplos apresentados, no Chile e no Brasil.

O dossiê completa-se com o inovador e artístico artigo do também geógrafo Jairo Valdati, brasileiro atualmente pesquisador no Dipartimento di Scienze della Terra (UNIMORE) em Modena (Itália): **Geomorfologia, Paisagem e Arte: um Percorso em Construção**, em que se procura demonstrar como algumas concepções pertinentes às ciências naturais, de modo especial a geomorfologia, podem ser usadas para representar a paisagem na forma de belíssimas obras artísticas, nas quais o conceito de espaço aparece em uma relação de escala (desproporção) e tempo, evidenciando a efemeridade do ser humano perante os processos naturais e representando, portanto, a nossa relação desigual com a grande *Pacha Mama*, a Mãe Terra dos povos originários da América Latina.

A seguir, na 'Seção Artigos', são publicadas sete contribuições, abrindo com artigo que também privilegia a área ambiental. Os autores, Luiza Helena Nunes Laera, Margareth Simões Penello Meirelles e Kenny Fonseca Tanizaki, analisam em **Controle de emissões de CO<sup>2</sup> na construção civil: uma análise da eficiência dos instrumentos legais disponíveis no município do Rio de Janeiro** a evolução do Protocolo de Intenções que o Rio de Janeiro instituiu em 2007, tendo em vista adotar medidas de mitigação dos efeitos do aquecimento global na cidade e a redução das emissões de gases de efeito estufa nos processos de licenciamento na área da construção civil do município. A análise foi direcionada para a compensação de emissões na construção civil através de plantios arbóreos, comparando-se as estimativas de emissões geradas pelas construções com a estimativa do total de

carbono a ser sequestrado pelos plantios arbóreos, exigidos legalmente no licenciamento das construções.

No segundo artigo, Monique Medeiros e Flávia Charão Marques refletem sobre as transformações sociais ocorridas entre os agricultores familiares e sobre propostas para uma nova agricultura, menos subordinada ao mercado e menos dependente de pacotes tecnológicos em **Dois universos, duas linguagens: a problemática da mediação social no espaço rural**.

A seguir, no campo dos estudos de gênero, as autoras analisam um problema social e de saúde pública enfrentado não só no plano nacional como no internacional. No artigo, **Gestação ou gestações na adolescência: conhecendo a multiplicidade de experiências associadas ao fenômeno em uma unidade básica de saúde de Santa Maria/RS**, Naiana Dapieve Patias, Márcia Elisa Jager, Pascale Chechi Fiorin, e Ana Cristina Garcia Dias, discutem em nível local uma multiplicidade de experiências relacionadas ao fenômeno da gestação na adolescência, analisando o perfil de adolescentes gestantes usuárias de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Santa Maria – RS.

No quarto artigo, aborda-se outro tema de dimensão internacional, o tráfico de seres humanos para prostituição. Claudia Mayorga, em **Apuntes feministas acerca del marco jurídico de la inmigración y tráfico de mujeres en Europa y España**, busca compreender aspectos do marco jurídico da migração, tráfico de mulheres e prostituição na Europa de forma geral, e na Espanha de forma específica, a partir de uma análise das principais regulamentações vigentes entre 2005/2007.

Marcos Vinicius Goulart e Nair Iracema Silveira dos Santos, em **Juventude e biopolítica: o poder jovem enquanto objeto de intervenção política**, partem da Psicologia Social, para analisar o modo e as razões em função das quais os jovens foram vistos como objeto estratégico de intervenção política global, a partir da década de 1980. Analisando documentos oficiais da Organização das Nações Unidas e outros produzidos no Brasil, sob um referencial genealógico inspirado em Michel Foucault, investigaram uma área tensa que são as práticas direcionadas aos jovens, especialmente os discursos que prescrevem políticas públicas, nos quais eles são tratados como um grupo populacional e, ao mesmo tempo, como grupo politicamente relevante para o progresso social.

O artigo seguinte, **A interdisciplinaridade no estudo da literatura africana de língua portuguesa** de Izabel Cristina dos Santos Teixeira, relata a experiência



do ensino de literatura africana de língua portuguesa, na Universidade Federal do Tocantins, realizado em conjunto com um projeto de extensão interdisciplinar, desenvolvido em três etapas, em conjunto com professores de escolas de ensino fundamental e médio do Tocantins.

Finalizando a seção, o ensaio de Alessandro Zir, **Autodesconstrução Narrativa no Cinema Contemporâneo: A Emergência de Questões Ontológicas em McQueen e Esmir Filho** examina, a partir de dois exemplos (*Hunger* e *Os famosos e os duendes da morte*), o processo de emancipação, no cinema contemporâneo, de elementos icônicos, visuais e sonoros, com relação à sua função narrativa. Busca-se caracterizar esse processo como uma autodesconstrução da unidade conceitual dessas obras, a qual possibilita a emergência de questões de ordem ontológica, fundamentais à experiência estética para além das suas dimensões psicológico-sociais.

Em seguida, apresentam-se na seção de Traduções, dois textos traduzidos para a língua portuguesa por Selvino J. Assmann. **O espírito do dinheiro e a liquidação do mundo: antropologia filosófica das transações** (excerto de um livro) e **Antropologia das transações - diálogo com Andrea Zhok** (recente entrevista) são textos originalmente publicados em italiano por Andrea Zhok, docente de Filosofia Moral na Università Statale de Milão (IT). Ambos têm como tema geral a tentativa — infelizmente ainda pouco comum na filosofia e nas ciências humanas — de compreender o que é o dinheiro, o que é a economia, e quais as conseqüências dessa primazia do dinheiro e da economia nas relações entre os seres humanos, e procurando verificar se há alguma possibilidade de sairmos de uma forma de vida marcada pela primazia do dinheiro e do mercado financeiro.

Este número traz, por fim, a seção de Resenhas com a apresentação de dois livros: Mauro Maia Laruccia resenha **A Gestão da Amazônia: Ações Empresariais, Políticas Públicas, Estudos e Propostas** de Jacques Marcovitch; e Fabiele Porazzi, apresenta **Slow Food: princípios da nova gastronomia**, do italiano Carlo Petrini.

Espera-se que, tanto o dossiê deste número, como os demais artigos e resenhas, impulsionem transformações no pensar em diferentes sentidos e contribuam para a reflexão com a perspectiva interdisciplinar.

**Selvino Assmann, Silmara Cimbalista e Javier Vernal**  
**Editores**